

A Folhinha Verdinha

Verdinha estava triste. E por que ela estava triste? Ela achava que, como a bétula tinha tantas folhas, ninguém jamais iria reparar nela. Qualquer pessoa que olhasse para a árvore onde morava, veria milhares de folhas, e nem saberia da existência de Verdinha.


Ali pendurada no seu pezinho, Verdinha cogitava estes tristes pensamentos, quando sentiu uma brisa calorosa mexer com ela e balançá-la em todas as direções. Verdinha gargalhou. Ela gostava da brisa, que sempre fazia cócegas nela quando a soprava assim gentilmente.

Junto com a brisa, ela escutou uma voz dizer:

--Verdinha - disse a voz - estou vendo você. Eu conheço e amo cada uma de vocês, minhas queridas folhinhas. Criei vocês por um motivo. Cada folhinha tem a missão de ajudar a absorver a luz do sol que a árvore precisa. E, além disso, cada uma é necessária para tornar a árvore linda.

--Verdinha gostou de escutar essas palavras. Elas a faziam sentir-se bem.





Então, Verdinha passava os dias absorvendo a luz do sol, sorrindo para as crianças que brincavam debaixo dela, e encorajando seus irmãos e irmãs quando estavam desanimados.

Quando os dias começaram a esfriar, Verdinha percebeu que estava mudando de cor, e as outras folhas também. Sua cor verde deu lugar a vários tons de amarelo, laranja e vermelho.

Cada dia, Verdinha e as outras folhas tinham uma cor um pouquinho diferente. A brisa também havia mudado. Já não fazia cócegas em Verdinha nem brincava mais com ela como antes. Agora, tornara-se um vento que a arremessava de um lado para o outro. E também havia esfriado.

Certo dia, o vento soprou furiosamente sobre a bétula onde Verdinha morava. A pequena haste que a prendia ao seu ramo quebrou, e ela caiu da árvore.



O vento pegou Verdinha e a arremessou para o ar e depois ela começou a cair de novo. Parecia que o vento estava brincando com ela. Verdinha estava um pouco assustada, sem saber onde iria parar. Um tempo depois, sentiu que estava flutuando até o chão, onde pousou sobre a grama.

Verdinha ficou ali, olhando para o céu. *Minha nossa! Pensou. Estou sozinha aqui em baixo e sinto falta das outras folhas minhas amigas. O que posso fazer e ser, agora que não estou mais com as outras folhas nem faço parte da árvore? Quem dera pudesse voltar para junto delas.*

De repente, ela ouviu a voz de uma criança, uma voz conhecida. Era uma das crianças para quem havia sorriso tantas vezes, e que adorava brincar debaixo dos ramos onde ela morava.

--Olhem, vejam só - disse a menina - que folha de bétula tão linda. Vamos levá-la também.



Levar-me para onde? Interrogou-se Verdinha, mas a essa altura a menina já a havia pegado e colocado dentro de uma sacola junto com algumas outras folhas, flores, uma folha de grama e um trevo.

--Oi, eu sou Verdinha! -disse ela para as outras. -Prazer em conhecê-las!

--Prazer em conhecê-la também - disseram as outras em coro, e continuaram se apresentando.

--Alguém sabe para onde estamos indo? -Perguntou Verdinha.

A folha de grama respondeu:

--Eu fui a primeira que a menina pegou e ouvi ela dizer que ia precisar de nós para um projeto especial.

--O que será? - ponderou o trevo.

Nessa tarde, Verdinha e suas novas amigas foram colocadas dentro de um ninho feito de pauzinhos e gravetos.



--Meu hamster, Fígaro, não está se sentindo bem e precisa de um lugar para dormir que não seja o chão duro de sua gaiola. Então, planejo fazer uma linda e confortável caminha para ele se aninhar. O coitadinho do hamster parecia realmente bem cansado. Logo, Fígaro estava ressonando de mansinho no ninho que a menina havia preparado para ele. Verdinha e suas companheiras sorriram umas para as outras e seu novo amigo. Sentia-se feliz. Ela era apenas uma folhinha, mas contribuiu para fazer a menina feliz e seu bichinho de estimação confortável.

*Autor desconhecido. Ilustrações de Y.M.
Design de Stefan Merour.*

Publicado pelo My Wonder Studio. Copyright ©
2015 por A Família Internacional

Moral: Por muito pequeno que você seja, sempre pode ser uma ajuda para os outros.

Fim